

## IMAGINÁRIO, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: REPRESENTAÇÃO DAS MATRIZES DOS PROCESSOS FORMADORES DA FAE/UFPEL

**KIESOW, Claudine Neitzke<sup>1</sup>; PERES, Lúcia Maria Vaz<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação – Licenciatura em Pedagogia –  
[claukiesow@yahoo.com.br](mailto:claukiesow@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação – Departamento de Fundamentos –  
[lvperes@terra.com.br](mailto:lvperes@terra.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a pesquisa “Imaginário, educação e memória: inventariando e (auto)biografando trajetórias do vivido numa Faculdade de Educação”, onde atuei como bolsista PIBIC-CNPQ durante 2010-2011/1 e, ainda, continuo atuando noutra modalidade. A pesquisa é desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM), sob orientação da Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Lúcia Maria Vaz Peres. Tem como objetivo inventariar e (auto)biografar trajetórias do vivido de grupos que estiveram envolvidos com a criação e implementação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), quais sejam: a) oito professores fundadores da FaE; b) cinco ex-alunos atuais professores desta instituição. Tal fenômeno foi pesquisado e analisado à luz das teorias do Imaginário, buscando na memória as matrizes fundadoras de representações sobre educação, em especial, no que tange as matrizes formadoras da FAE/UFPEL. Nosso intuito vem sendo o de problematizar os elementos fundantes dos modos imaginários que foram constituindo a FAE ao longo destes 35 anos de existência: como vamos sendo e fazendo Educação?

Com isso, vimos visibilizando as memórias e os imaginários presentes nestes grupos, considerados propulsores de representações dos processos (auto)formadores na educação, em Pelotas, RS/BR. Uma das representações fortes é a de que a FAE, “nasce” e programa-se pelo desejo de mudança, ancorada na Utopia de realizar o novo.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa tem como metodologia principal, a articulação dos processos relativos às histórias de vida de professores fundadores da FaE e ex-alunos que atualmente fazem parte do corpo docente desta faculdade. Tais histórias são problematizadas a partir do campo de estudos do imaginário e do simbólico, como já dissemos. Usamos a metodologia das narrativas (auto)biográficas, através de dois instrumentos fundamentais: a) **pergunta detonadora**, tipo entrevista aberta – para estimular o resgate da memória dos professores e dos alunos; b) **autorretrato** – cada sujeito poderá descrever-se como pessoa, profissional e aluno, tendo como base as vivências naquela época. Por meio da pergunta detonadora tipo entrevista

aberta sobre as memórias de ser professor e aluno, buscou-se resgatar os elementos que fundaram as ações daquele tempo, desde o lugar que cada um ocupava. Para os professores fundadores foi a seguinte pergunta: que imagens-lembranças<sup>1</sup> te ocorrem quando pensas na criação da FaE?; Para os ex-alunos atuais professores: que imagens-lembranças te ocorrem quando pensas na tua trajetória como aluno da FaE? Também nos utilizamos de fotos e de documentos (momento atual da pesquisa).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise das narrativas sobre a criação e as vivências na FAE encontramos dois núcleos simbólicos pregnantes: 1) **a utopia** (como motor do imaginário em ação); 2) **o ninho** (como o grande reservatório que faz movimentar ideias e atitudes). Neles, podemos dizer que se ancoravam as atitudes e derivações das diferentes atividades e movimentos que instituiu a criação da FaE. Estes núcleos simbólicos “desaguam” nas narrativas dos ex alunos (atuais professores), as quais se constituem em representações dos processos formadores da FAE/UFPEL, reforçando pequenos temas simbólicos que de acordo com Gilbert Durand (1988), chamamos de *mitemas*. Portanto, as representações derivadas dos núcleos simbólicos, assim são expressas: autonomia nos estudos por parte dos alunos, criticidade, militância política, busca do novo. Tais sujeitos descrevem a importância de seus professores em seu processo (auto)formador<sup>2</sup>. Referem-se aos professores como sujeitos críticos diante da educação e, sobretudo atentos aos processos de ensino e de aprendizagem de seus alunos. Um dos ex alunos enfatiza a importância de um professor presente, salientando que isso se reverberou no aprendizado com atual professor, lembrando de seus educadores como referências a ser seguida. Isso exemplifica o que Machado da Silva (2006) nos diz que, o imaginário é *reservatório e motor*. **Reservatório (ninho)** por nele estar contido as experiências fundadoras, vivências, sensações. **Motor (utopia)**, porque impulsiona nossas ações. O que está guardado no reservatório, em um dado momento de nossa vida vem a tona, determinando nossas ações.

### 4 CONCLUSÃO

As narrativas estudadas para este momento demonstram o quão significativo foi a presença do professor para esses alunos, fazendo com que hoje os atuais docentes, relembrem seus professores em suas práticas. Tudo isso confirma que ser professor vai além de passar conteúdos e dos livros didáticos. Ser professor é se fazer presente na formação de cada aluno. A educação é uma construção coletiva, não depende apenas um ou de “carreira solo”, mas sim, de todo um coletivo e, sobretudo de projetos comuns. Acreditamos que assim, se deu a criação e consolidação da FaE, com professores e alunos engajados em uma educação de qualidade.

Como aluna e bolsista dessa Faculdade, me identifico com a fala dos sujeitos. Também tenho professores preocupados com a formação de seus alunos e os tenho

<sup>1</sup> Conceito extraído da obra de Gaston Bachelard, 1998.

<sup>2</sup> Todos oriundos do Curso de Pedagogia da FaE/UFPEL.

como base de minha formação acadêmica. Aprendo a cada dia que para ser professor é necessário muito estudo, tanto durante a faculdade como depois quando já estiver em sala de aula. Mas não se pode esquecer que, o material de trabalho de um professor é seu aluno.

Por tudo isso, essa pesquisa é de suma importância. Percebe-se por meio das narrativas analisadas que o professor continua sendo um referencial para o seu aluno e que os projetos construídos em colaboração, com uma boa dose de desejo de mudança, faz toda a diferença.

## 5 REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988.  
MACHADO DA SILVA, Juremir. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: 2ª edição, Sulina, 2006.